

Trabalhos Científicos

Título: Impactos Do Isolamento Social Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista

Autores: MARÍLIA MEDEIROS DE MATOS (UNIFACISA), JULIA PIRES TRINDADE (FCM-PB), NATALIA DE BRITO LIMA (CESMAC)

Resumo: INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, resultando em déficits de interação social e de comunicação, tal fator leva o autista a manter certos comportamentos repetitivos e a tornar-se agressivos ou irritados ao romper esse padrão. O ano de 2020 foi marcado por um lockdown mundial, resultado da pandemia do Covid-19. Nesse contexto, ocorreu mudanças significativas na rotina de todos, mas foi um desafio deveras complexo para as crianças com TEA. OBJETIVO: O presente estudo realiza uma abordagem que relaciona o isolamento social, ocasionado pelo COVID-19, e os seus impactos em infantes com TEA. MÉTODOS: Realizou-se uma pesquisa qualitativa de estudos acerca da temática, durante janeiro e fevereiro de 2022, por intermédio das bases de dados PubMed e Scielo. RESULTADOS: Foi observado que, como consequência da adaptação do sistema de saúde, durante a pandemia, crianças com o TEA, tiveram suas terapias suspensas. Tais indivíduos usufruíram de uma menor carga horária de terapia, como fonoaudiologia, terapia comportamental e ocupacional, além do comprometimento do processo de socialização, resultando em profundas mudanças de rotina. Nesse viés, famílias com crianças com TEA englobam um grupo vulnerável, propício a desenvolver ansiedade e transtornos mentais durante a quarentena. Ademais, é importante relatar a necessidade de implementar diferentes habilidades e adaptá-los a novas rotinas de comportamento, trabalho árduo que demanda tempo e dedicação por parte dos responsáveis. Outrossim, foi ilustrado uma piora nos sintomas característicos, como momentos de irritabilidade e intolerância por parte do infante, bem como o advento de comportamentos obsessivos, compulsivos e agressivos, correlacionados com alterações na saúde mental. CONCLUSÃO: Destarte, observou-se que devido às constantes mudanças do cenário mundial (lockdown, reabertura e novas variantes), ainda incerto, o infante com TEA teve sintomas intensificados e o desenvolvimento de novas comorbidades. Nesse sentido, é imprescindível um tratamento humanizado aliado à intervenção multidisciplinar adaptáveis à atual conjuntura.